

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS CRESCE 61% E FECHOU 2009 COM 5,1 MILHÕES DE CLIENTES APÓS A AQUISIÇÃO DA MEDIAL

Rio de Janeiro, 8 de março de 2010: A Amilpar (Bovespa: AMIL3; Bloomberg: AMIL3 BZ e APAR <GO>; Reuters: AMIL3.SA), a maior empresa de medicina de grupo no Brasil, anuncia hoje seus resultados de 31 de dezembro de 2009. Considerando a aquisição do controle acionário da Medial Saúde S.A. em 1º de dezembro de 2009, este relatório apresenta os resultados obtidos pela Amilpar sem os efeitos desta aquisição (pro-forma) e também com a consolidação de 1 mês dos resultados da Medial Saúde (conforme Legislação Societária). Adicionalmente, estão apresentados (a partir da página 12) os resultados anuais e trimestrais apenas da Medial Saúde. Reforçamos que as Demonstrações Financeiras Padronizadas auditadas foram elaboradas conforme a Legislação Societária Brasileira (BR GAAP). Sendo assim, obrigatoriamente, as DFs padronizadas auditadas contemplam os efeitos nos resultados incluindo o mês de dezembro de 2009 da Medial Saúde S.A. nas demonstrações consolidadas de 2009 e 4T09 da Amilpar.

Destques:

- O número total de **beneficiários** ao final de dezembro de 2009 registrou 5.133,8 mil, superior 61,2% em relação ao 4T08 e 59,6% maior se comparado ao terceiro trimestre de 2009 (incluindo os membros da Medial).

Resultados (sem os efeitos de 1 mês da Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada no ano de 2009 acumulou R\$ 4.813,8 milhões, um crescimento de 9,8% comparado ao ano anterior. No 4T09, esta receita totalizou R\$ 1.255,4 milhões, ficando 8,7% superior em relação ao 4T08.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 114,1 milhões (9,1% de margem) no 4T09 e acumulou R\$ 388,9 milhões (8,1% de margem) no ano de 2009.
- O **Lucro Líquido** ajustado alcançou R\$ 76,7 milhões no quarto trimestre de 2009, 14,4% menor que no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano de 2009 ficou em R\$ 250,4 milhões, inferior 16,8% em relação a 2008.

Resultados conforme Legislação Societária (com 1 mês de Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada totalizou R\$ 1.455,6 milhões no quarto trimestre de 2009, ficando 26,0% superior em relação ao 4T08 e 17,7% maior em relação ao terceiro trimestre de 2009. No ano de 2009, a receita acumulou R\$ 5.014,0 milhões, um crescimento de 14,3% comparado ao ano anterior.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 97,9 milhões (6,7% de margem) no 4T09 e R\$ 372,7 milhões (7,4% de margem) no ano de 2009.

DESTAQUES sem Medial	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.255,4	1.155,1	8,7%	1.237,1	1,5%	4.813,8	4.385,2	9,8%
EBITDA ⁽²⁾ (R\$ milhões)	114,1	104,5	9,2%	84,8	34,6%	388,9	401,5	-3,1%
Margem EBITDA ⁽²⁾	9,1%	9,0%	0,1 p.p.	6,9%	2,2 p.p.	8,1%	9,2%	-1,1 p.p.
Índice de Sinistralidade ⁽¹⁾	67,8%	67,5%	0,3 p.p.	67,4%	0,4 p.p.	67,1%	67,0%	0,1 p.p.
Lucro Líquido ⁽²⁾ (R\$ milhões)	76,7	89,6	-14,4%	54,8	40,0%	250,4	301,0	-16,8%
Lucro Líquido por ação ⁽²⁾	0,2128	0,2486	-14,4%	0,1520	40,0%	0,6947	0,8351	-16,8%
DESTAQUES com Medial	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Total de Beneficiários (milhares)	5.133,8	3.184,7	61,2%	3.216,3	59,6%	5.133,8	3.184,7	61,2%
Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.455,6	1.155,1	26,0%	1.237,1	17,7%	5.014,0	4.385,2	14,3%
EBITDA ⁽²⁾ (R\$ milhões)	97,9	104,5	-6,3%	84,8	15,4%	372,7	401,5	-7,2%
Margem EBITDA ⁽²⁾	6,7%	9,0%	-2,3 p.p.	6,9%	-0,2 p.p.	7,4%	9,2%	-1,8 p.p.
Índice de Sinistralidade ⁽¹⁾	68,6%	67,5%	1,1 p.p.	67,4%	1,2 p.p.	67,4%	67,0%	0,4 p.p.

⁽¹⁾ Apenas da carteira de planos de saúde e excluindo efeitos de provisões

⁽²⁾ Ajustado, excluindo efeitos não-recorrentes e variações de provisões não-caixa

Amil par



Teleconferências de Resultados

Inglês

9 de março de 2010
11 hs Brasília (9 hs Nova Iorque)
Fone: +1 (412) 858-4600 | Senha: Amil
Webcast: www.amilpar.com.br/ir

Português

9 de março de 2010
14 hs Brasília (12 hs Nova Iorque)
Fone: +55 (11) 2188-0188 | Senha: Amil
Webcast: www.amilpar.com.br/ri

Índice

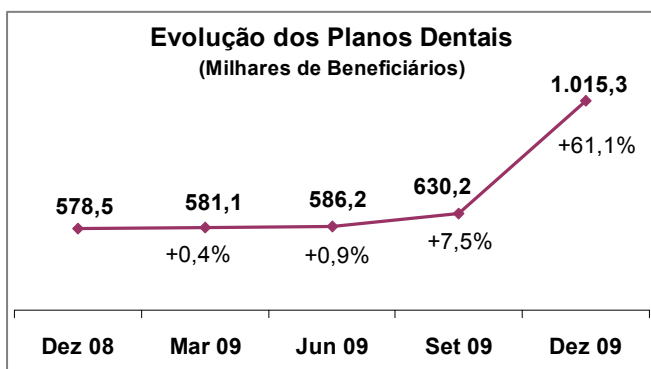
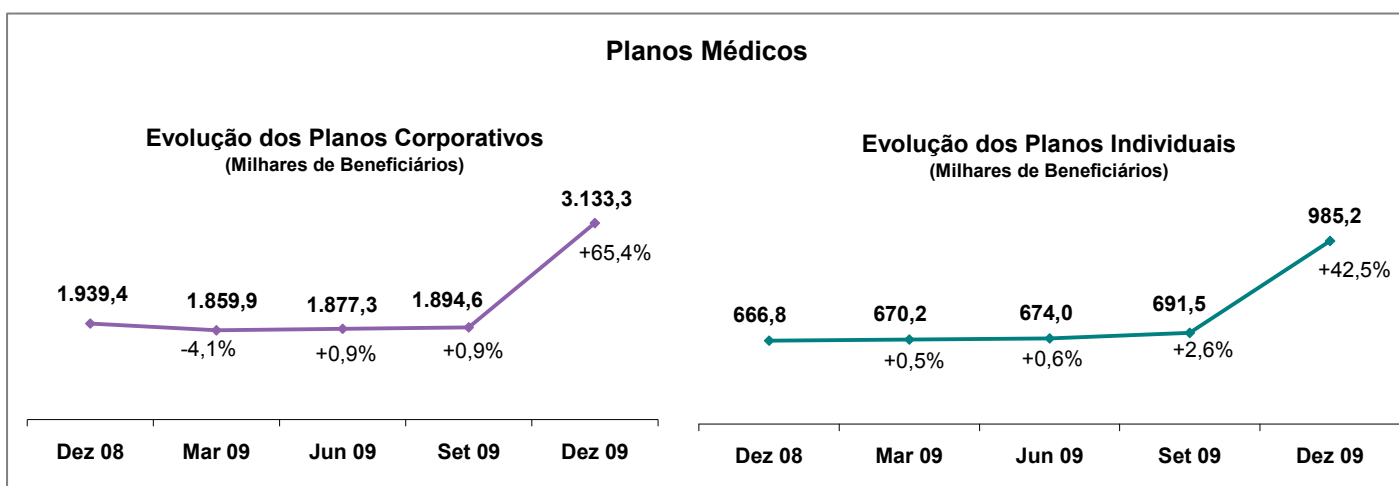
	Pág.
Destaques	01
Um Balanço do Ano de 2009	03
Desempenho Operacional / Beneficiários	03
Receita Operacional	04
Custo Médico e Sinistralidade	05
Despesas Operacionais	06
Geração de Caixa Operacional (EBITDA)	08
Resultado Financeiro	08
Lucro Líquido Ajustado	09
Disponibilidades / Investimentos - CAPEX	10
Opção de Compra de Hospitais Administrados	11
Distribuição de Dividendos e JSCP	11
Aquisição da Medial	11
RESULTADOS DA MEDIAL	12
Desempenho das Ações	15
Demonstração do Resultado do Exercício	16
Balanço Patrimonial	17
Fluxo de Caixa	18
Glossário	19

UM BALANÇO DO ANO DE 2009

O ano de 2009 foi bastante desafiador de uma forma geral, tendo iniciado em meio a uma das crises econômicas mais sérias da história. O nosso setor, mais especificamente, viu suas atividades serem afetadas por uma nova epidemia, a gripe suína, além de termos passado por mudanças significativas nas estações climáticas do ano, o que nos trouxe ainda maiores desafios. Hoje, podemos afirmar que superamos todos os obstáculos com competência, criatividade e investimentos. O ano de 2009 também ficará marcado na história da Amilpar, e porque não da indústria, com a aquisição da Medial Saúde S.A. no final do ano, o que juntamente com o aumento na atividade econômica a partir do segundo semestre, fez transformar um ano cheio de incertezas e riscos em um dos melhores anos da nossa trajetória.

DESEMPENHO OPERACIONAL - BENEFICIÁRIOS

Ao final de dezembro de 2009 a Amilpar registrou 5.133,8 mil **beneficiários** (61,0% em planos corporativos, 19,2% em planos individuais e 19,8% em planos dentais), sendo 1.850,5 mil provenientes da carteira da Medial, representando um crescimento de 61,2% em relação ao final do ano anterior (58,1% através da aquisição da Medial e 3,1% orgânico). A variação apresentada no número de beneficiários, por segmento, registrada nos últimos 12 meses foi de +75,5% nos planos dentais, +61,6% nos planos corporativos e +47,8% nos planos individuais.



O número de beneficiários em Planos Dentais registrou no 4T09 um crescimento em 12 meses de 436,8 mil membros, encerrando o ano com 1.015,3 mil beneficiários (327,3 mil da Medial). O crescimento orgânico no trimestre em relação ao 3T09 foi de 9,2%, demonstrando a melhora no ritmo de crescimento neste produto. Este crescimento orgânico no ano foi em sua maior parte resultado da boa performance

comercial e do forte trabalho na retenção de clientes. Principalmente em função do potencial de *Cross Selling*, este segmento continua a ser uma grande oportunidade de crescimento para a Companhia, além de ser um mercado com baixa taxa de penetração em relação aos planos médicos.

A carteira de clientes, de uma forma geral e em especial da Medial, passa por um período de análise objetivando readequar contratos com a relação preço/ custo médico inadequados. Este movimento de renegociação poderá resultar em níveis mais elevados de cancelamentos nos próximos trimestres.

RECEITA OPERACIONAL

A **Receita Operacional** ajustada (sem os efeitos da consolidação da Medial em dezembro) encerrou o último trimestre de 2009 com R\$ 1.255,4 milhões, uma variação positiva de 8,7% em relação ao 4T08. Nos 12 meses de 2009, esta receita acumulou R\$ 4.813,8 milhões, um crescimento de 9,8% quando comparado ao ano anterior.

Para o perfeito entendimento dos ajustes nos índices de desempenho, cabe destacar que a Companhia presta serviços médico-hospitalares a terceiros em sua rede própria visando maximizar a utilização de sua capacidade. Estes serviços estão demonstrados na conta de “Receitas com outras atividades”, que em sua maioria refletem as receitas destes serviços. Estas receitas estão demonstradas a seguir na composição da receita operacional ajustada:

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Contraprestações Líquidas	1.206,3	1.117,3	8,0%	1.181,9	2,1%	4.622,7	4.247,7	8,8%
Receitas com outras atividades	49,1	37,8	29,9%	55,2	-11,1%	191,1	137,5	39,0%
RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA	1.255,4	1.155,1	8,7%	1.237,1	1,5%	4.813,8	4.385,2	9,8%

As Contraprestações Líquidas e o ticket médio do 4º trimestre de 2009, sem os efeitos da Medial, apresentaram a seguinte composição:

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA E PMPM	4T09			2009		
	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais
Contraprestações (R\$ milhões)	708,3	471,6	26,4	2.675,2	1.849,5	98,0
% da Receita	58,7%	39,1%	2,2%	57,9%	40,0%	2,1%
Ticket Médio (R\$ por membro por mês)	124,1	226,9	12,8	117,2	222,4	11,9

Se incluirmos a receita do mês de dezembro da Medial (resultados consolidados), a receita operacional ajustada do 4T09 foi de R\$ 1.455,6 milhões, ou 26,0% de crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e totalizou R\$ 5.014,0 milhões no ano de 2009 ou 14,3% superior em relação aos doze meses de 2008.

CUSTO MÉDICO E ÍNDICE DE SINISTRALIDADE

No 4º trimestre, a Sinistralidade Ajustada (sem os efeitos da Medial) ficou em 71,7%, sendo 2,1 p.p. superior em relação ao 4T08 e ficou praticamente estável em relação ao 3T09. No ano de 2009, a Sinistralidade Ajustada acumulou 71,2%, ficando 1,9 p.p. acima do registrado em 2008. Esta variação deveu-se principalmente aos efeitos do desemprego, gripe suína e do inverno mais rigoroso, além da adição dos novos hospitais adquiridos nos últimos 12 meses (Hospital das Clínicas de Brasília e Casa de Saúde Santa Lucia do R.J.) e de dois novos centros médicos recém-inaugurados (Tatuapé e Brasília) ainda em fase de otimização de sua capacidade.

A Sinistralidade Ajustada não considera os efeitos da variação contábil da PEONA – Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados, que no 4T09 apresentou uma reversão de R\$ 14,0 milhões. Esta provisão, que é calculada atuarialmente, possui efeito contábil/ não-caixa e não representa a efetiva administração de custos médicos realizada pela Companhia, podendo sofrer variações positivas (como neste trimestre) ou negativas ao longo do ano, distorcendo assim a comparabilidade com períodos anteriores e a real eficiência operacional da Companhia. Se a variação desta provisão contábil fosse incluída, no 4T09 este índice seria de 70,5% (71,0% no 4T08) e 71,4% em 2009 (70,0% em 2008).

Influenza A H1N1 (gripe suína): Os custos médicos do 4T09 foram impactados de forma menos significativa em relação ao trimestre anterior pelos efeitos resultantes da Influenza A H1N1 (gripe suína), apresentando um custo médico adicional proveniente destes casos de cerca de R\$ 3,2 milhões (ou 0,3 p.p. da sinistralidade ajustada no trimestre). Nos 12 meses de 2009, estes custos adicionais totalizaram R\$ 16,3 milhões (ou 0,3 p.p. da sinistralidade ajustada). É importante mencionar que o Governo Brasileiro divulgou recentemente uma campanha para vacinar de forma preventiva mais de 90 milhões de pessoas contra a Influenza A H1N1, o que deverá reduzir significativamente a incidência deste vírus no ano de 2010. A aplicação da vacina respeitará critérios epidemiológicos, focando nos grupos de maior incidência da doença.

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Contraprestações líquidas	1.206,3	1.117,3	8,0%	1.181,9	2,1%	4.622,7	4.247,7	8,8%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	815,1	754,3	8,1%	784,1	4,0%	3.086,6	2.847,1	8,4%
Efeito da Gripe Suína (H1N1)	3,2	0,0	n.m.	12,2	-73,8%	16,3	0,0	n.m.
SINISTRALIDADE	67,8%	67,5%	0,3 p.p.	67,4%	0,4 p.p.	67,1%	67,0%	0,1 p.p.
Receitas com outras atividades	49,1	37,8	29,9%	55,2	-11,1%	191,1	137,5	39,0%
Custos com outras atividades	81,3	49,7	63,6%	87,8	-7,4%	323,2	192,3	68,1%
SINISTRALIDADE AJUSTADA	71,7%	69,6%	2,1 p.p.	71,5%	0,2 p.p.	71,2%	69,3%	1,9 p.p.

As “Receitas com outras atividades” representam principalmente as receitas obtidas através do atendimento de beneficiários de outros planos em nossa rede própria, enquanto os “Custos com outras atividades” referem-se aos custos com hospitais, centros médicos, gestão de saúde, resgate e

outros serviços em subsidiárias. Com o aumento no número de hospitais, decorrente das aquisições realizadas e não incorporados nas operadoras de planos (subsidiárias), estes custos aumentaram em relação ao mesmo período do ano anterior.

Utiliza-se este desdobramento de custos e receitas em função de normas e critérios contábeis obrigatórios. Desta forma, a linha superior chamada de Sinistralidade (de 67,1% em 2009) demonstra o custo efetivo exclusiva e diretamente relacionado à utilização pela carteira dos planos de saúde e registrado em Eventos Indenizáveis nas operadoras de planos, enquanto que a linha da Sinistralidade Ajustada (71,2% em 2009) contempla todos os custos médicos incorridos na Companhia, excluindo a variação não-caixa da PEONA.

Considerando os efeitos de um mês do custo médico da Medial nos resultados consolidados da Amilpar, a Sinistralidade Ajustada ex-PEONA do 4T09 seria de 72,1% e de 71,3% nos 12 meses de 2009.

DESPESAS OPERACIONAIS

As **despesas administrativas** (sem os efeitos da consolidação da Medial) no último trimestre de 2009, excluindo os efeitos não-recorrentes e a variação na provisão para contingências (não-caixa), totalizaram R\$ 176,6 milhões (14,1% da receita ajustada), uma redução de 2,1 p.p. se comparado aos 16,2% da receita ajustada do 4T08. No resultado acumulado do ano, usando-se o mesmo critério, o índice de despesas administrativas ajustado recuou 0,8 p.p., registrando 14,9%.

Neste último trimestre de 2009, conservadoramente, a empresa efetuou uma provisão não-recorrente/não-caixa referente ao ressarcimento do SUS (Sistema Único de Saúde) no valor de R\$ 37,2 milhões. Esta provisão poderá sofrer variações, inclusive reversões, após os trâmites legais e administrativos que estão em curso. Adicionalmente, as despesas administrativas no 4T09 foram negativamente afetadas por R\$ 25,9 milhões referentes a itens não-recorrentes, dentre eles as variações com provisões contábeis, consultorias e honorários relacionados às operações de aquisição/ integração e aumento da eficiência, perdas sobre créditos, despesas com a gripe suína e rescisões contratuais (vide detalhamento na tabela de itens não-recorrentes).

As **despesas de comercialização** (sem os efeitos da Medial) representaram 4,8% da receita operacional ajustada no 4T09, registrando R\$ 60,8 milhões, comparado com R\$ 56,7 milhões (ou 4,9% da receita) no mesmo período de 2008. No resultado acumulado de 2009 esta despesa totalizou R\$ 225,6 milhões ou 4,7%, em linha com o índice apresentado em 2008.

As **outras despesas operacionais líquidas** (sem os efeitos da Medial) a exemplo do que foi registrado durante todo ano de 2009 foi afetada pela variação contábil adicional não-caixa/ não-recorrente na conta da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) em R\$ 15,9 milhões no trimestre, distorcendo a comparabilidade com períodos anteriores, decorrente do aumento generalizado da inadimplência no país durante o ano em função das condições econômicas. Parte deste valor poderá ser recuperado após renegociações e atividades de cobrança.

Os principais itens não-recorrentes nas despesas operacionais estão descritos a seguir (sem Medial):

DESPESAS NÃO-RECORRENTES R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Ajuste na provisão para perdas sobre créditos	6,8	4,0	70,0%	0,6	n.m.	10,8	9,8	10,2%
Consultorias, auditoria e honorários advocatícios	6,5	2,9	124,1%	3,5	85,7%	18,3	7,8	134,6%
Outras (principalmente rescisões e demissões)	6,1	13,9	-56,1%	4,1	48,8%	19,3	18,3	5,5%
Custos relac. a absorção de empresas adquiridas	5,5	3,0	83,3%	0,4	n.m.	13,6	6,7	103,0%
Influenza A (H1N1)	1,0	0,0	n.m.	0,9	11,1%	4,4	0,0	n.m.
Total em Despesas Administrativas	25,9	23,8	8,8%	9,5	n.m.	66,4	42,6	55,9%
Ajuste na provisão para devedores duvidosos	15,9	0,0	n.m.	14,3	11,2%	55,5	12,6	n.m.
Ajuste na contabilização do ágio (<i>Impairment</i>)	0,4	23,9	-98,3%	0,0	n.m.	0,4	23,9	-98,3%
Total em Outras Despesas Op. Líquidas	16,3	23,9	-31,8%	14,3	14,0%	55,9	36,5	53,2%
Provisão para ressarcimento ao SUS	37,2	0,0	n.m.	0,0	n.m.	37,2	0,0	n.m.
TOTAL	79,4	47,7	66,5%	23,8	n.m.	159,5	79,1	101,6%

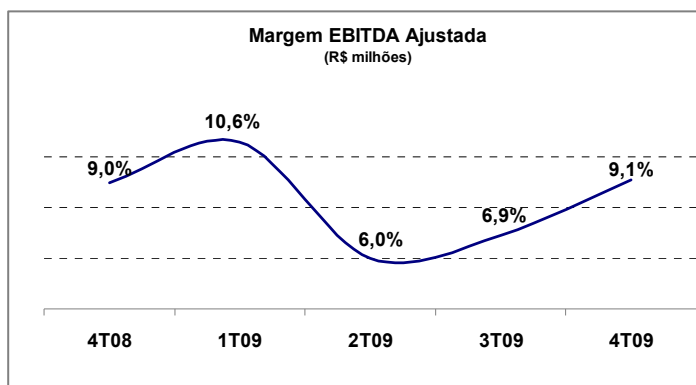
As despesas operacionais e seus índices, sem os efeitos da Medial, estão descritos a seguir:

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Pessoal	88,5	78,5	12,7%	93,2	-5,0%	363,3	289,5	25,5%
Serviços de terceiros	36,7	12,0	n.m.	31,4	16,9%	123,5	100,1	23,4%
Localização e funcionamento	48,3	68,2	-29,2%	49,2	-1,8%	190,0	196,5	-3,3%
Tributos	2,5	3,2	-21,9%	3,5	-28,6%	17,6	14,3	23,1%
Propaganda e Publicidade	9,3	20,2	-54,0%	12,3	-24,4%	41,8	78,9	-47,0%
Provisões para contingências	(2,5)	(2,7)	-7,4%	0,9	n.m.	(1,3)	(2,9)	-54,2%
Provisão SUS	37,2	0,0	n.m.	0,0	n.m.	37,2	0,0	n.m.
Outras	17,2	28,4	-39,4%	4,6	n.m.	45,5	51,6	-11,8%
Total de Despesas Administrativas	237,2	207,8	14,1%	195,1	21,6%	817,6	728,0	12,3%
(-) Itens não-recorrentes	(25,9)	(23,8)	8,8%	(9,5)	n.m.	(66,4)	(42,6)	55,9%
(-) Provisões p/ contingências e SUS - líquidas	(34,7)	2,7	n.m.	(0,9)	n.m.	(35,9)	2,9	n.m.
Total de Despesas Administrativas Ajustado	176,6	186,7	-5,4%	184,7	-4,4%	715,3	688,3	3,9%
Índice de Despesas Administrativas	14,1%	16,2%	-2,1 p.p.	14,9%	-0,8 p.p.	14,9%	15,7%	-0,8 p.p.
Despesas de Comercialização	60,8	56,7	7,3%	59,9	1,5%	225,6	206,0	9,5%
Índice de Despesas de Comercialização	4,8%	4,9%	-0,1 p.p.	4,8%	-	4,7%	4,7%	-
Outras despesas operacionais líquidas	23,1	46,8	-50,6%	36,7	-37,1%	114,5	120,0	-4,6%
(-) Itens não-recorrentes	(16,3)	(23,9)	-31,8%	(14,3)	14,0%	(55,9)	(36,5)	53,2%
(-) Amortização de Ágio	0,0	(8,7)	n.m.	0,0	n.m.	0,0	(33,3)	n.m.
Outras despesas op. líquidas ajustadas	6,8	14,2	-52,1%	22,4	-69,6%	58,6	50,2	16,7%
Índice de Outras despesas operacionais	0,5%	1,2%	-0,7 p.p.	1,8%	-1,3 p.p.	1,2%	1,1%	0,1 p.p.

Incluindo os efeitos do mês de dezembro da Medial, o índice de despesas administrativas ajustado no 4T09 seria equivalente a 14,6% da receita operacional ajustada (15,0% no ano de 2009), enquanto o índice das despesas de comercialização seria de 4,9% da receita (4,7% no ano de 2009).

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL (EBITDA E MARGEM EBITDA)

No 4T09 sem considerar a Medial, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 114,1 milhões, margem de 9,1%, praticamente estável em relação à margem do quarto trimestre de 2008 e 2,2 p.p. acima da margem registrada no 3T09. No acumulado de 2009 o EBITDA ajustado atingiu R\$ 388,9 milhões ou 8,1% de margem. A redução apresentada na Margem EBITDA de 1,1 p.p. no acumulado de



2009 em relação a 2008 foi resultado de custos médicos mais pressionados (inverno mais rigoroso, gripe suína e efeitos do desemprego), do nível de inadimplência que atingiu recordes históricos no país (com impacto na “provisão para devedores duvidosos”) e ainda a adição das novas estruturas médicas (novos hospitais e centros médicos), efeitos estes parcialmente compensados pela melhora no índice de despesas administrativas.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Resultado operacional	27,1	(12,6)	n.m.	34,8	-22,1%	139,0	201,4	-31,0%
Despesas financeiras	20,6	83,2	-75,2%	16,9	21,9%	80,4	138,1	-41,8%
Receitas financeiras – recursos do IPO	(7,9)	(19,6)	-59,7%	(12,3)	-35,8%	(49,5)	(81,3)	-39,1%
Depreciação e amortização	9,6	22,4	-57,1%	9,3	3,2%	33,8	69,1	-51,1%
Variação das provisões técnicas	(14,7)	(16,6)	-11,4%	12,3	n.m.	25,7	(4,9)	n.m.
(+) Provisão de risco e remissão	(0,7)	(33,1)	-97,9%	(5,1)	-86,3%	12,7	(36,7)	n.m.
(+) PEONA	(14,0)	16,5	n.m.	17,4	n.m.	13,0	31,8	-59,1%
EBITDA	34,7	56,8	-38,9%	61,0	-43,1%	229,4	322,4	-28,8%
(+) Despesas não-recorrentes	42,2	47,7	-11,5%	23,8	77,3%	122,3	79,1	54,6%
(+) Provisão SUS	37,2	0,0	n.m.	0,0	n.m.	37,2	0,0	n.m.
EBITDA AJUSTADO ⁽¹⁾	114,1	104,5	9,2%	84,8	34,6%	388,9	401,5	-3,1%
Margem Ebitda Ajustada	9,1%	9,0%	0,1 p.p.	6,9%	2,2 p.p.	8,1%	9,2%	-1,1 p.p.

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias. Os EBITDAs do 4T08 e de 2008 foram ajustados de acordo com a nova lei 11.638 que eliminou a conta de resultado não-operacional.

Considerando os efeitos do EBITDA de um mês da Medial, mantendo o mesmo critério de apuração, a margem do 4T09 seria de 6,7% e de 7,4% nos 12 meses de 2009.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido (sem Medial), desconsiderando-se o efeito dos Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 6 milhões, totalizou uma receita de R\$ 11,7 milhões no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2009, comparado a receita de R\$ 27,5 milhões registrada no 4T08. No acumulado de 2009 apresentou uma receita líquida de R\$ 54,9 milhões, contra R\$ 76,8 milhões em 2008. O resultado financeiro anual refletiu principalmente a redução de juros ocorrida no Brasil em 2009 e a redução na posição de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Receitas Financeiras	26,3	40,7	-35,4%	129,3	144,9	-10,8%
Multas e juros por atrasos	6,5	5,0	30,0%	18,0	16,9	6,5%
Aplicações financeiras – caixa operacional	9,7	16,1	-39,8%	49,2	40,2	22,4%
Aplicações financeiras – recursos do IPO	7,9	19,6	-59,7%	49,5	81,3	-39,1%
Outras receitas financeiras	2,2	0,0	n.m.	12,6	6,5	93,8%
Despesas Financeiras	20,6	83,2	-75,2%	80,4	138,1	-41,8%
Encargos sobre empréstimos	2,1	2,1	0,0%	16,9	12,5	35,2%
Encargos sobre parcelamento de tributos	5,7	4,9	16,8%	26,9	19,7	36,5%
Juros sobre capital próprio	6,0	70,0	-91,4%	6,0	70,0	-91,4%
Outras despesas financeiras	6,8	6,2	9,7%	30,6	35,9	-14,8%
Resultado Financeiro Líquido	5,7	(42,5)	n.m.	48,9	6,8	n.m.
Reversão de juros sobre capital próprio	6,0	70,0	-91,4%	6,0	70,0	-91,4%
Resultado Financeiro Líquido após JSCP	11,7	27,5	-57,5%	54,9	76,8	-28,5%

Considerando os efeitos de um mês do resultado financeiro líquido da Medial, a receita líquida seria de R\$ 14,6 milhões no 4T09 e R\$ 57,8 milhões nos 12 meses de 2009.

LUCRO LÍQUIDO

A Amilpar apresentou um **Lucro Líquido** ajustado (pelos itens não-recorrentes e variação das provisões técnicas líquidas de impostos) de R\$ 76,7 milhões no quarto trimestre de 2009 (6,1% de margem), representando um aumento de 40% em relação ao trimestre anterior. No 4T08 o lucro ajustado foi de R\$ 89,6 milhões (7,8% de margem). No resultado acumulado de 2009 o Lucro Líquido Ajustado foi de R\$ 250,4 milhões (5,2% de margem) contra R\$ 301,0 milhões (6,9% de margem) em 2008.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Varição das provisões técnicas	(14,7)	(16,6)	-11,4%	12,3	n.m.	25,7	(4,9)	n.m.
Amortização de ágio	0,0	8,7	n.m.	0,0	n.m.	0,0	33,3	n.m.
Despesas não recorrentes e Prov. SUS ⁽¹⁾	79,4	47,7	66,5%	23,8	n.m.	164,2	79,1	107,6%
Total	64,7	39,8	62,6%	36,1	79,2%	189,9	107,5	76,7%
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%		34%	34%	
Benefício fiscal ⁽²⁾	22,0	13,5	63,0%	12,3	78,9%	64,6	36,6	76,5%
Total, Líquido ⁽³⁾	42,7	26,3	62,4%	23,8	79,4%	125,3	71,0	76,5%
Lucro Líquido antes Participações e JSCP	34,0	63,3	-46,3%	31,0	9,7%	125,1	230,0	-45,6%
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL ⁽³⁾	42,7	26,3	62,4%	23,8	79,4%	125,3	71,0	76,5%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO ⁽⁴⁾	76,7	89,6	-14,4%	54,8	40,0%	250,4	301,0	-16,8%
Lucro Líquido Ajustado por ação	0,2128	0,2486	-14,4%	0,1520	40,0%	0,6947	0,8351	-16,8%

¹ No ano de 2009 R\$ 122,3 milhões de despesas operacionais, R\$ 4,7 milhões ref. despesa financeira e prov. SUS de R\$ 37,2 milhões

² Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes

³ Variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

⁴ Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

DISPONIBILIDADES

A Empresa encerrou o ano com um **caixa total** de R\$ 769,3 milhões (sem os efeitos da consolidação da Medial). O **caixa líquido** (disponibilidades menos o endividamento financeiro) ao final de dezembro de 2009 totalizou R\$ 394,5 milhões (também sem a Medial). Esta posição de caixa já considera os desembolsos para aquisição do controle da Medial, de R\$ 612,5 milhões, bem como, a Emissão de Notas Promissórias Comerciais (*Commercial Paper*) no valor de R\$ 300 milhões realizada ao final de 2009.

POSIÇÃO FINANCEIRA R\$ milhões	31.12.09	31.12.08	Δ % 09 x 08
Dívida de curto prazo	330,0	22,3	n.m.
Dívida de longo prazo	44,8	49,5	-9,5%
DÍVIDA BRUTA	374,8	71,8	n.m.
Recursos do IPO	125,5	712,4	-82,4%
Outros	643,8	437,6	47,1%
CAIXA TOTAL	769,3	1.150,0	-33,1%
CAIXA LÍQUIDO	394,5	1.078,2	-63,4%

Considerando os efeitos do balanço da Medial, o caixa total seria de R\$ 974,9 milhões enquanto que o caixa líquido consolidado com este efeito seria de R\$ 592,0 milhões no final de 2009.

Em janeiro de 2010, e conseqüentemente não demonstrado na posição acima, ocorreu o pagamento pelas ações da Medial Saúde que estavam em circulação através da Oferta Pública de Aquisição (OPA), que totalizou R\$ 557,2 milhões. Também não está refletida na posição de final de 2009 a emissão de Debêntures ocorrida em jan/10 no valor de R\$ 300 milhões. Mais detalhes sobre a aquisição da Medial Saúde poderão ser obtidos mais à frente, na seção “Aquisição da Medial Saúde” deste Release.

INVESTIMENTOS – CAPEX

Os investimentos da Companhia no ano estão sendo destinados principalmente à expansão da rede própria e desenvolvimento de nossos sistemas de tecnologia da informação, além é claro, para aquisições. No 4T09 a empresa investiu R\$ 65,4 milhões e nos 12M09 R\$ 249,7 milhões. O CAPEX de manutenção totalizou R\$ 17,6 milhões no trimestre e R\$ 53,2 milhões no acumulado dos 12M09. Estes valores não incluem os efeitos nem os desembolsos relativos à aquisição da Medial.

CAPEX R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	3T09	Δ % 4T x 3T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Aquisições / Opção de compra	4,9	14,0	-64,7%	4,9	1,0%	37,3	106,5	-65,0%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6,3	23,0	-72,6%	6,8	-7,4%	27,4	37,0	-25,9%
Edificações e instalações	35,7	14,5	146,2%	23,3	53,2%	96,7	51,9	86,3%
Máquinas e equipamentos	3,6	13,8	-73,9%	6,0	-40,0%	28,0	15,2	84,2%
Móveis e utensílios	3,1	2,9	6,9%	4,0	-22,5%	10,5	7,4	41,9%
Informática	11,7	2,0	n.m.	6,7	74,6%	41,3	4,5	n.m.
Terrenos	0,0	0,7	n.m.	0,0	n.m.	2,6	1,2	116,7%
Outros	0,0	4,9	n.m.	0,1	n.m.	5,8	5,8	0,0%
TOTAL	65,4	75,8	-13,7%	51,8	26,3%	249,7	229,5	8,8%
Aquisição da Medial Saúde	612,5	0,0	n.m.	0,0	n.m.	612,5	0,0	n.m.
TOTAL DE INVESTIMENTOS	677,9	75,8	n.m.	51,8	n.m.	862,2	229,5	n.m.

OPÇÃO DE COMPRA DE HOSPITAIS ADMINISTRADOS

Conforme anteriormente comunicado, foi exercida a opção de compra dos hospitais Paulistano, Cardiotrauma e Mário Lioni, até então apenas administrados pela Amilpar. Conforme previsto no Contrato de Gestão e de Opção de Compra de Hospitais, divulgado no Prospecto da Oferta de abertura de capital da Amilpar de outubro de 2007, o Patrimônio Líquido destes hospitais foi avaliado por duas auditorias independentes e a aquisição foi realizada pela média aritmética do valor patrimonial encontrado nestas duas avaliações, que foi de R\$ 60,1 milhões e que será pago em 48 parcelas mensais, iguais e sucessivas, corrigidas pelo CDI.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Em 5 de março de 2010 o Conselho de Administração da Amilpar aprovou a distribuição de Dividendos no valor de R\$ 21,5 milhões, em complemento à distribuição de Juros sobre o Capital Próprio (JSCP) de R\$ 6 milhões aprovada em 21 de janeiro de 2010, totalizando R\$ 27,5 milhões em distribuições referentes ao exercício de 2009, correspondendo a um valor total de R\$ 0,07443 por ação. Tanto os Dividendos quanto os Juros sobre o Capital Próprio serão pagos em 30 de abril de 2010.

AQUISIÇÃO DA MEDIAL SAÚDE

No dia 19 de novembro de 2009 a Amilpar anunciou a aquisição da Medial Saúde, ao valor total aproximado naquela data de R\$ 1,2 bilhão (R\$ 17,21/ ação). O pagamento aos controladores, correspondente a 51,9% da empresa, aconteceu através do pagamento de 20% no momento da assinatura do contrato e o restante após a aprovação do negócio pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, o que ocorreu no dia 1º de dezembro de 2009. Em decorrência da aquisição, a Amilpar ofereceu o direito de *Tag Along* aos investidores da Medial Saúde. A OPA de *Tag Along* foi realizada no dia 28 de janeiro de 2010, quando foram adquiridos mais 45,7% do capital da Medial Saúde, totalizando a participação de 97,6% do capital.

Esta aquisição visa consolidar a posição de liderança da Amilpar no mercado de saúde suplementar brasileiro, em especial no estado de São Paulo. Acreditamos que a Medial Saúde é um ativo altamente estratégico neste sentido.

Para recompor sua posição de caixa e complementar o valor de compra das ações da Medial, a Amilpar fez duas emissões de papéis de renda fixa, a primeira em dezembro de 2009, referente a Notas Promissórias Comerciais (*Commercial Paper*) no valor de R\$ 300 milhões, prazo de um ano com possibilidade de resgate antecipado e remuneração correspondente a 110% do CDI, e a segunda em janeiro de 2010, quando foram emitidos mais R\$ 300 milhões em Debêntures, com prazo de um ano, com possibilidade de resgate após 180 dias e remunerado a 109,75% do CDI.

Lembramos que em função da aquisição do controle ter sido finalizada em 1º de dezembro de 2009, nossos resultados apurados pela Legislação Societária em 2009 consideraram apenas um mês dos resultados da Medial Saúde nos resultados consolidados da Amilpar.

RESULTADOS DA MEDIAL SAÚDE S.A.

Seguem abaixo os principais destaques dos resultados da Medial Saúde no 4T09 e no ano de 2009, de acordo com os critérios já conhecidos de apuração da Amilpar, visando unificar e permitir a consolidação dos mesmos.

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Contraprestações Líquidas	552,8	499,2	10,7%	2.127,2	1.890,6	12,5%
Receitas com outras atividades	27,9	20,1	38,8%	87,1	80,0	8,9%
RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA	580,7	519,3	11,8%	2.214,3	1.970,6	12,4%

O Ticket Médio da Medial no quarto trimestre foi de R\$ 106,4 para Planos de Saúde Corporativos, R\$ 178,7 para Planos de Saúde Individuais e R\$ 4,5 para Planos Dentais. No ano de 2009 os Tickets Médios da Medial foram de R\$ 100,5 para Planos de Saúde Corporativos, R\$ 179,0 para Planos de Saúde Individuais e R\$ 3,9 para Planos Dentais.

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Contraprestações Líquidas	552,8	499,2	10,7%	2.127,2	1.890,6	12,5%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	415,9	352,3	18,1%	1.592,4	1.345,0	18,4%
SINISTRALIDADE	75,2%	70,6%	4,6 p.p.	74,9%	71,1%	3,8 p.p.
Receitas com outras atividades	27,9	20,1	38,8%	87,1	80,0	8,9%
Custos com outras atividades	39,7	21,9	81,3%	142,2	91,3	55,8%
SINISTRALIDADE AJUSTADA	78,5%	72,1%	6,4 p.p.	78,3%	72,9%	5,4 p.p.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Total de Despesas Administrativas	154,3	109,0	41,6%	430,7	339,4	26,9%
(-) Itens não-recorrentes	(8,8)	(11,2)	-21,4%	(21,2)	(17,8)	19,1%
(-) Provisão SUS	(14,9)	0,0	n.m.	(14,9)	0,0	n.m.
(-) Provisão Trabalhista	(16,6)	0,0	n.m.	(16,6)	0,0	n.m.
(-) Provisões para contingências	(19,6)	(3,2)	n.m.	(25,3)	(4,8)	n.m.
Total de Desp. Administrativas Ajustado	94,4	94,6	-0,2%	352,7	316,8	11,3%
Índice de Despesas Administrativas	16,3%	18,2%	-1,9 p.p.	15,9%	16,1%	-0,2 p.p.
Despesas de Comercialização	31,0	36,4	-14,8%	138,9	117,2	18,5%
Índice de Despesas de Comercialização	5,3%	7,0%	-1,7 p.p.	6,3%	5,9%	0,4 p.p.
Outras despesas operacionais líquidas	10,2	23,7	-57,0%	23,7	58,6	-59,6%
(-) Itens não-recorrentes	(5,5)	(0,3)	n.m.	(5,5)	0,0	n.m.
(-) Amortização de Ágio	(4,0)	(14,2)	-71,8%	(4,2)	(54,6)	-92,3%
Outras despesas op. líquidas ajustadas	0,7	9,2	-92,4%	14,0	4,0	n.m.
Índice de Outras despesas operacionais	0,1%	1,8%	-1,7 p.p.	0,6%	0,2%	0,4 p.p.

Em dezembro de 2009 quando os resultados da Medial foram consolidados, tal processo gerou mudanças nos critérios de apuração de algumas provisões e contabilizações, que resultaram em despesas não-recorrentes específicas da Medial no valor de R\$ 40,3 milhões. Estes valores estão deduzidos dos cálculos dos índices apresentados, da mesma forma como os números da Amilpar sempre foram divulgados. Os principais efeitos não-recorrentes da Medial (que impactaram parcialmente os números consolidados da Amilpar) foram os ajustes nas provisões para contingências, como a provisão para ressarcimento ao SUS no valor de R\$ 14,9 milhões e a provisão para fins trabalhistas no valor de R\$ 16,6 milhões. Além destes valores, as despesas administrativas tiveram um efeito não-recorrente de R\$ 8,8 milhões, relativo principalmente a rescisões contratuais. As outras despesas operacionais líquidas tiveram o impacto não-recorrente no valor de R\$ 9,5 milhões, referentes ao *Impairment* do ágio (no valor de R\$ 4,0 milhões) e baixa de títulos (no valor de R\$ 5,5 milhões).

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Resultado operacional	(52,1)	(18,4)	n.m.	(146,8)	7,0	n.m.
Despesas financeiras	0,9	1,6	-43,8%	4,1	4,4	-6,8%
Receitas financeiras – recursos do IPO	0,0	0,0	n.m.	0,0	0,0	n.m.
Depreciação e amortização	6,8	7,6	-10,5%	23,5	16,0	46,9%
Varição das provisões técnicas	(20,1)	(3,9)	n.m.	37,1	13,1	n.m.
(+) Provisão de risco e remissão	(0,5)	0,6	n.m.	2,6	15,1	-82,8%
(+) PEONA	(19,6)	(4,5)	n.m.	34,5	(2,0)	n.m.
EBITDA	(64,5)	(13,1)	n.m.	(82,1)	40,5	n.m.
(+) Despesas não-recorrentes em Desp. Adm.	8,8	11,2	-21,4%	21,2	17,8	19,1%
(+) Despesas não-recorrentes em Outras Op.	9,5	14,5	-34,5%	9,7	54,6	-82,2%
(+) Provisão SUS	14,9	0,0	n.m.	14,9	0,0	n.m.
(+) Provisão Trabalhista	16,6	0,0	n.m.	16,6	0,0	n.m.
EBITDA AJUSTADO ⁽¹⁾	(14,7)	12,6	n.m.	(19,7)	112,9	n.m.
Margem Ebitda Ajustada	-2,5%	2,4%	-5,0 p.p.	-0,9%	5,7%	-6,6 p.p.

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias. Os EBITDAs do 4T08 e de 2008 foram ajustados de acordo com a nova lei 11.638 que eliminou a conta de resultado não-operacional.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Varição das provisões técnicas	(20,1)	(3,9)	n.m.	37,1	13,1	n.m.
Amortização de ágio	4,0	14,2	-71,8%	4,2	54,6	-92,3%
Despesas não recorrentes ⁽¹⁾	45,8	25,7	78,2%	58,2	72,4	-19,6%
Total	29,7	36,0	-17,5%	99,5	140,1	-29,0%
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	34%	
Benefício fiscal ⁽²⁾	10,1	12,2	-17,2%	33,8	47,6	-29,0%
Total, Líquido ⁽³⁾	19,6	23,8	-17,6%	65,7	92,5	-29,0%
Lucro Líquido antes das Participações	(40,7)	(18,3)	122,4%	(108,8)	(0,2)	n.m.
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL ⁽³⁾	19,6	23,8	-17,6%	65,7	92,5	-29,0%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO ⁽⁴⁾	(21,1)	5,5	n.m.	(43,1)	92,3	n.m.

¹ No ano de 2009 R\$ 30,9 milhões de despesas operacionais, R\$ 14,9 milhões ref. prov. SUS e prov. trabalhista de R\$ 16,6 milhões, menos a amortização de ágio de R\$ 4,2 milhões, destacada em linha em separado neste quadro

² Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes

³ Variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

⁴ Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

CAPEX R\$ milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Aquisições / Opção de compra	0,0	15,2	n.m.	8,0	32,2	-75,2%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	0,8	3,5	-77,1%	7,6	7,0	8,6%
Edificações e instalações	7,6	8,9	-14,6%	22,9	41,5	-44,9%
Máquinas e equipamentos	2,5	13,8	-81,9%	12,0	27,8	-56,8%
Móveis e utensílios	0,0	0,0	n.m.	0,0	0,0	n.m.
Informática	0,4	6,7	-94,0%	9,4	20,1	-53,2%
Terrenos	0,0	0,0	n.m.	0,6	0,0	n.m.
Outros	0,0	0,0	n.m.	0,0	0,0	n.m.
TOTAL DE INVESTIMENTOS	11,3	48,1	-76,5%	60,5	128,6	-53,0%

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPLETAS AUDITADAS

Informamos que as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) auditadas da Medial Saúde S.A. encontram-se disponíveis no website da Companhia (www.medial.com.br), da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br).

SOBRE A AMILPAR

A Amil Participações S.A. é a maior empresa de Medicina de Grupo no Brasil, de acordo com a ANS, atendendo atualmente a mais de 5 milhões de Beneficiários nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e no Distrito Federal. A Companhia também é a empresa de Medicina de Grupo com a maior Rede Credenciada do País, abrangendo mais de (i) 3.600 hospitais; (ii) 62.000 consultórios e clínicas médicas; e (iii) 11.200 laboratórios e centros de diagnóstico de imagens. A Amil iniciou suas atividades em 1978 e oferece uma ampla variedade de Planos Médico-Hospitalares para empresas de grande, médio e pequeno porte e micro empresas, bem como planos a pessoas físicas de todos os segmentos de renda, propiciando aos seus Beneficiários acesso a hospitais, clínicas, laboratórios e médicos criteriosamente escolhidos.

DISCLAIMER

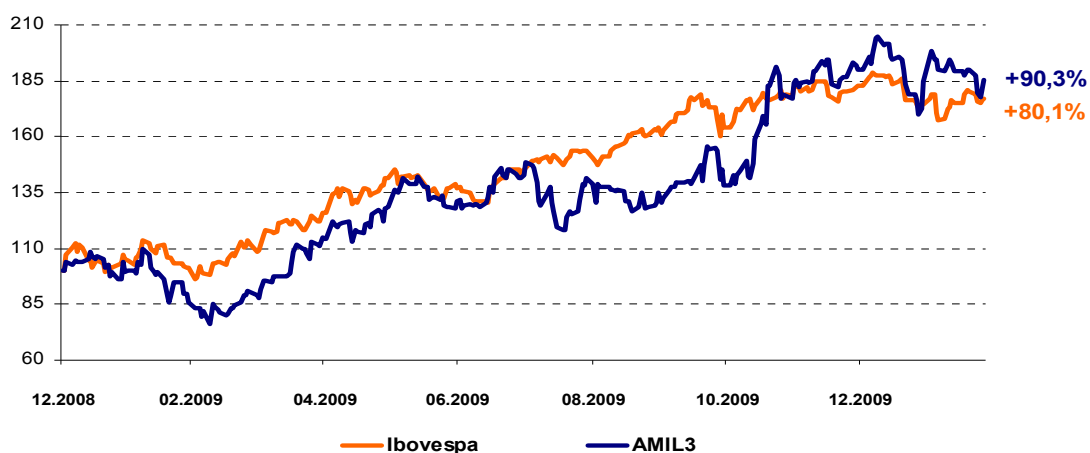
As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Amil são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS AÇÕES

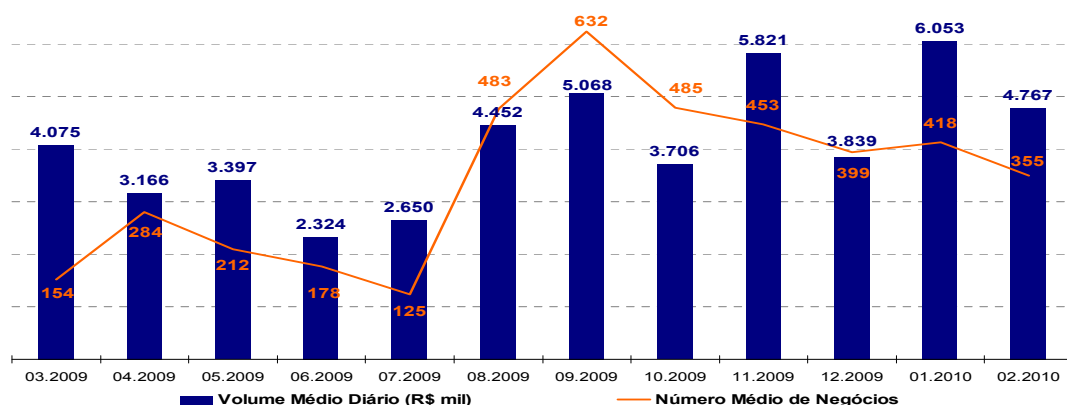
Nossas ações são negociadas no mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado, sob o código de negociação **AMIL3**.

Total de Ações	360.422.900
Quantidade de ações em tesouraria	3.515.500
Quantidade de ações detidas por Controladores e Adm.	257.888.616
Ações em Circulação (<i>free float</i>)	99.018.784 (27,5%)
Cotação em 03/03/2010	R\$ 13,70
Volume médio diário negociado	R\$ 4,3 milhões
Valor de Mercado	R\$ 4,9 bilhões

Desempenho das ações AMIL3 até o dia 03/03/2010.



Evolução do Volume Financeiro e Número de Negócios nos últimos 12 meses



CONTATOS DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Erwin Kleuser

Diretor Corporativo e de Relações com Investidores

Fone: +55 (21) 3805-1155

invest@amil.com.br

www.amilpar.com.br/ri

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ Milhões	Amil 4T09	Medial (1 mês)	Amilpar Cons. 4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	Amil 2009	Medial (1 mês)	Amilpar Cons. 2009	2008	Δ % 09 x 08
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	1.228,1	197,3	1.425,4	1.161,7	22,7%	4.686,7	197,3	4.884,0	4.319,8	13,1%
Contraprestações efetivas de operações com planos de saúde	1.207,0	184,7	1.391,7	1.150,4	21,0%	4.610,0	184,7	4.794,7	4.284,4	11,9%
Contraprestações líquidas	1.206,3	184,9	1.391,2	1.117,3	24,5%	4.622,7	184,9	4.807,6	4.247,7	13,2%
Variação das provisões de risco e remissão	0,7	(0,2)	0,5	33,1	-98,5%	(12,7)	(0,2)	(12,9)	36,7	-135,1%
Receitas com outras atividades	49,1	15,3	64,4	37,8	70,4%	191,1	15,3	206,4	137,5	50,1%
Tributos diretos	(28,0)	(2,7)	(30,7)	(26,5)	15,8%	(114,4)	(2,7)	(117,1)	(102,1)	14,7%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(885,6)	(138,3)	(1.023,9)	(820,5)	24,8%	(3.439,0)	(138,3)	(3.577,3)	(3.071,2)	16,5%
Eventos indenizáveis líquidos	(804,3)	(124,1)	(928,4)	(770,8)	20,4%	(3.115,8)	(124,1)	(3.239,9)	(2.878,9)	12,5%
Eventos indenizáveis	(882,9)	(151,6)	(1.034,5)	(817,4)	26,6%	(3.344,1)	(151,6)	(3.495,7)	(3.099,3)	12,8%
Variação na PEONA ⁽¹⁾	14,0	11,4	25,4	(16,5)	n.m.	(13,0)	11,4	(1,6)	(31,8)	-95,0%
Recuperação de eventos indenizáveis	64,6	16,1	80,7	63,1	27,9%	241,3	16,1	257,4	252,2	2,1%
Custos com outras atividades	(81,3)	(14,2)	(95,5)	(49,7)	92,2%	(323,2)	(14,2)	(337,4)	(192,3)	75,5%
RESULTADO BRUTO	342,5	59,0	401,5	341,2	17,7%	1.247,7	59,0	1.306,7	1.248,6	4,7%
Despesas de comercialização	(60,8)	(9,9)	(70,7)	(56,7)	24,7%	(225,6)	(9,9)	(235,5)	(206,0)	14,3%
Despesas administrativas	(237,2)	(65,5)	(302,7)	(207,8)	45,7%	(817,5)	(65,5)	(883,0)	(728,0)	21,3%
Outras despesas operacionais líquidas	(23,1)	(8,6)	(31,7)	(46,8)	-32,3%	(114,5)	(8,6)	(123,1)	(120,0)	2,6%
Resultado financeiro	5,7	2,9	8,6	(42,5)	-120,2%	48,9	2,9	51,8	6,8	n.m.
Despesas financeiras	(20,6)	(0,1)	(20,7)	(83,2)	-75,1%	(80,4)	(0,1)	(80,5)	(138,1)	-41,7%
Receitas financeiras	26,3	3,0	29,3	40,7	-28,0%	129,3	3,0	132,3	144,9	-8,7%
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	(0,7)	(0,7)	0,0	n.m.	0,0	(0,7)	(0,7)	0,0	n.m.
RESULTADO OPERACIONAL	27,1	(22,8)	4,3	(12,6)	-134,1%	139,0	(22,8)	116,2	201,4	-42,3%
Imposto de renda e contribuição social	0,9	4,9	5,8	5,9	-1,7%	(19,9)	4,9	(15,0)	(41,4)	-63,8%
Imposto de renda	0,8	5,0	5,8	4,2	38,1%	(14,0)	5,0	(9,0)	(30,2)	-70,2%
Contribuição social	0,1	(0,1)	0,0	1,7	n.m.	(5,9)	(0,1)	(6,0)	(11,2)	-46,4%
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES NO RESULTADO	28,0	(17,9)	10,1	(6,7)	n.m.	119,1	(17,9)	101,2	160,0	-36,8%
Participações no resultado	0,0	0,0	0,0	(0,7)	n.m.	(3,8)	0,0	(3,8)	(13,2)	-71,2%
Participação dos não controladores	8,4	0,0	8,4	0,1	n.m.	8,5	0,0	8,5	0,1	n.m.
Reversão de juros sobre capital próprio	6,0	0,0	6,0	70,0	-91,4%	6,0	0,0	6,0	70,0	-91,4%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	42,4	(17,9)	24,5	62,7	-60,9%	129,8	(17,9)	111,9	216,9	-48,4%

⁽¹⁾ PEONA: Provisão para eventos ocorridos e não avisados

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO COM MEDIAL R\$ milhões	31.12.09	31.12.08	Δ %
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	552,5	953,7	-42,1%
Aplicações financeiras vinculadas	422,4	196,3	115,2%
Contraprestação pecuniária a receber	148,2	164,9	-10,1%
Contas a receber com outras atividades	39,8	26,1	52,5%
Outros créditos operacionais	40,9	20,5	99,5%
Impostos e contribuições a compensar	91,7	85,8	6,9%
Créditos tributários diferidos	15,0	34,3	-56,3%
Outros créditos	29,3	30,2	-3,0%
Total do circulante	1.339,8	1.511,8	-11,4%
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Depósitos judiciais e outros	61,6	53,0	16,2%
Créditos tributários diferidos	225,5	117,9	91,3%
Imóveis destinados à venda	32,7	34,3	-4,6%
Outros créditos	9,0	3,9	130,8%
Investimentos	2,0	9,8	-79,5%
Imobilizado	851,4	394,0	116,1%
Intangível	1.006,5	345,4	n.m.
Total do não circulante	2.188,7	958,3	128,4%
TOTAL DO ATIVO	3.528,5	2.470,1	42,8%
PASSIVO CIRCULANTE			
Eventos a liquidar	260,8	184,4	41,4%
Provisões técnicas	598,6	400,6	49,4%
Débitos de operações de assistência à saúde	10,6	8,2	29,3%
Empréstimos e financiamentos	334,0	22,3	n.m.
Fornecedores e outros débitos	189,3	132,5	42,9%
Salários, provisão de férias e honorários médicos	61,9	54,8	13,0%
Impostos e contribuições a recolher	85,4	91,7	-6,9%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	40,8	28,6	42,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio	26,7	59,6	-55,2%
Total do circulante	1.608,1	982,7	63,6%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Provisões técnicas	1,6	1,5	6,7%
Empréstimos e financiamentos	48,9	49,5	-1,2%
Provisão para contingências	199,7	61,1	n.m.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42,1	5,1	n.m.
Impostos e contribuições a recolher	18,7	23,8	-21,4%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	99,6	131,1	-24,0%
Outros débitos	43,9	22,7	93,4%
Total do não circulante	454,5	294,8	54,2%
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	204,5	0,0	n.m.
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.155,7	1.155,7	0,0%
Reservas de capital	4,9	1,2	n.m.
Reservas de lucros	127,3	42,9	n.m.
Ações em tesouraria	(27,2)	(7,7)	n.m.
Ajustes de avaliação patrimonial	0,7	0,5	40,0%
Total do patrimônio líquido	1.261,4	1.192,6	5,8%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.528,5	2.470,1	42,8%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA R\$ Milhões	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido do período	24,5	62,7	-60,9%	111,9	216,9	-48,4%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais	73,1	37,8	93,3%	222,2	131,2	69,3%
Redução (aumento) nos ativos operacionais	(693,3)	(256,3)	n.m.	(812,6)	(418,1)	94,4%
Aumento (redução) nos passivos operacionais	633,4	3,6	n.m.	666,1	91,8	n.m.
CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	37,7	(152,2)	-124,8%	187,6	21,8	n.m.
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Adição de imobilizado	(49,6)	(61,8)	-19,7%	(179,2)	(123,0)	45,7%
Adição de intangível	(11,2)	0,0	n.m.	(33,5)	0,0	n.m.
Adição de investimentos ¹	(567,9)	(14,0)	n.m.	(600,3)	(106,5)	n.m.
CAIXA APLICADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(628,7)	(75,8)	n.m.	(813,0)	(229,5)	n.m.
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Empréstimos e financiamentos captados	324,5	0,0	n.m.	341,4	9,6	n.m.
Empréstimos e financiamentos pagos	(8,1)	(4,4)	84,8%	(37,9)	(12,7)	n.m.
Aquisições de ações próprias	(0,6)	(7,6)	-92,2%	(19,5)	(7,6)	n.m.
Dividendos e JSCP pagos	0,0	(0,0)	n.m.	(59,6)	(12,9)	n.m.
CAIXA GERADO (APLICADO) EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	315,8	(11,9)	n.m.	224,4	(23,5)	n.m.
REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(275,2)	(240,0)	14,7%	(401,2)	(231,3)	0,7

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA ²	4T09	4T08	Δ % 4T x 4T	2009	2008	Δ % 09 x 08
Saldo inicial	827,7	1.193,7	-30,7%	953,7	1.185,0	-19,5%
Saldo final	552,5	953,7	-42,1%	552,5	953,7	-42,1%
REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(275,2)	(240,0)	14,7%	(401,2)	(231,3)	0,7

¹ O valor referente a aquisição do controle da Medial Saúde S.A., de R\$ 612,5 milhões, é demonstrado acima líquido do caixa livre da Medial (caixa total, líquido de dívidas e garantias).

² O saldo de caixa e equivalentes de caixa não leva em consideração as aplicações financeiras vinculadas que totalizam R\$ 442,4 milhões em dez/09, que representam os valores dados em garantia às provisões técnicas.

NOMENCLATURA SEGUNDO PLANO DE CONTAS DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Contraprestações efetivas	Equivalente à receita operacional bruta, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
Contraprestações líquidas	Referem-se às mensalidades dos Planos Médico-Hospitalares e dos Planos Odontológicos, cobradas dos nossos clientes individuais e clientes corporativos, definidas no início do contrato pelo perfil de risco da população coberta, e passando a ser reajustada anualmente pela variação definida em contrato. A maioria dessas mensalidades é emitida pela modalidade de pré-pagamento, ou seja, vencimento durante o período de cobertura, e o restante na forma de pós pagamento, em que o vencimento é após o período de cobertura.
Eventos Indenizáveis Líquidos	Equivalente ao Custo dos Serviços, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
Eventos Indenizáveis	São todos os avisos de cobrança dos serviços médico-hospitalares realizados pelos prestadores de serviço de nossa Rede Credenciada, assim como os custos dos serviços médico-hospitalares em nossa Rede Própria, quando prestados aos nossos Beneficiários dos Planos Médicos e Odontológicos e também quando prestados a Beneficiários de outros planos médicos. Adicionalmente, incluem também os reembolsos avisados pelos nossos Beneficiários pela utilização de serviços médicos fora de nossa Rede de Atendimento. Os custos dos serviços médico-hospitalares são compostos por serviços prestados em hospitais, laboratórios de análises clínicas, terapias e clínicas especializadas, entre outras.
PEONA - Provisão para eventos ocorridos e não avisados	Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, constituída com base em notas técnicas atuariais.
Recuperação de eventos indenizáveis	Compreendem valores recuperados pela Companhia, em geral relacionados aos valores cobrados indevidamente pelos prestadores de serviços, que ocorrem geralmente pela cobrança em desacordo com termos contratuais, cobrança em duplicidade e serviços não cobertos pelos Planos contratados. Também são registradas as co-participações excedentes aos limites contratuais pagos por conta e ordem do cliente.
Sinistralidade Ajustada	A Sinistralidade Ajustada corresponde ao total dos eventos indenizáveis Líquidos somados aos custos incorridos em nossa rede própria proveniente dos atendimentos prestados a não Beneficiários (terceiros) para um determinado período dividido pelas receitas operacionais ajustadas registradas no mesmo período.
Tributos diretos	Impostos diretos sobre operações de assistência à saúde: PIS, COFINS e ISS.
Varição das Provisões Técnicas	De acordo com a RDC 77 e Resolução Normativa 160, devemos constituir mensalmente uma provisão de risco para garantia de sinistros como forma de garantir níveis de capitalização mínimos para companhias do nosso setor.